

A Stock Car em Belo Horizonte e a (des)politização das fraturas ambiental e colonial nos discursos midiáticos¹

André Quintão da Silva²
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

Este estudo analisa como os discursos midiáticos da imprensa mineira politizaram ou despolitizaram as fraturas colonial e ambiental reveladas pela realização da Stock Car 2024 em Belo Horizonte. A metodologia baseia-se em análise de conteúdo e enquadramento de notícias da imprensa mineira (O Tempo, Rádio Itatiaia, Brasil de Fato e Mídia Ninja), mapeando as narrativas, identificando as vozes privilegiadas e as estratégias de legitimação ou crítica ao evento. Desse modo, a pesquisa contribui ao articular o subcampo da comunicação e esporte com a ecologia política e estudos decoloniais, propondo um modelo analítico para compreender como as controvérsias urbanas-esportivas reforçam e desafiam hierarquias históricas, destacando a necessidade de repensar práticas esportivas em contextos de crise climática.

Palavras-chave: ecologia decolonial; politização; despolitização; análise de discurso; enquadramento.

Corpo do Texto

Em 2024, a realização da Stock Car em Belo Horizonte desencadeou uma série de controvérsias entre a realização do evento esportivo, os seus impactos socioambientais e o direito à cidade. Se, por um lado, os organizadores propagavam os benefícios da inserção de Belo Horizonte no calendário do automobilismo, como o aumento da arrecadação financeira por parte da prefeitura, a promoção internacional da cidade e a geração de empregos; por outro lado, a criação de um circuito temporário no entorno do Estádio Mineirão gerou reações contrárias de moradores locais, ativistas ambientais e da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que apontaram como consequências o corte de 63 árvores nativas para adequação das vias ao traçado da corrida, o comprometimento dos corredores ecológicos existentes e a geração de poluição sonora.

Ao estudar a realização da Stock Car em Belo Horizonte, este trabalho tem como objetivo analisar os processos de (des)politização das fraturas ambiental e colonial, conforme proposto por Ferdinand (2022), nos discursos midiáticos sobre o evento,

¹

Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²

Doutorando em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: andreqwntao@gmail.com.

examinando como diferentes narrativas reforçam ou desafiam lógicas e hierarquias socioambientais historicamente consolidadas. Para isso, realizamos uma análise de conteúdo e de enquadramento (Maia, Choucair e Sanglard, 2023; Maia, Hauber e Paula, 2023) da atuação discursiva dos veículos de imprensa de Minas Gerais em relação às controvérsias socioambientais causadas pelo evento. Desse modo, a pesquisa parte do pressuposto de que essas controvérsias tornam visíveis as fraturas colonial e ambiental que estruturam o debate urbano-ecológico em Belo Horizonte, sendo que tais fraturas revelam a prevalência de interesses privados na gestão urbana em detrimento do direito à cidade e da justiça ambiental.

O nosso referencial teórico articula três eixos: (i) a ecologia decolonial, que problematiza a cisão entre natureza e sociedade à luz de desigualdades históricas e ambientais (Quijano, 2005; Ferdinand, 2022); (ii) a tipologia de politização e despolitização (Hay, 2007; Wood & Flinders, 2014; Vimieiro e Maia, 2018), que oferece um modelo para identificar a transição de temas entre o “Reino do Fato”, a esfera pública e a instância governamental; e (iii) a noção de direito à cidade (Lefebvre, 2008; Haesbarth, 2021), que nos auxilia a compreender os conflitos em torno do acesso democrático ao espaço urbano.

A metodologia adotada baseia-se na análise de conteúdo e enquadramento de notícias, reportagens e artigos, em formato de texto, publicados nos sites dos veículos O Tempo, Rádio Itatiaia, Brasil de Fato e Mídia Ninja, entre janeiro e dezembro de 2024. As categorias analíticas são baseadas no trabalho de Orlandini (2023) e envolvem (i) recurso de fala e argumento; (ii) responsabilização; e (iii) proposta de solução. Desse modo, esperamos ser capazes de identificar os enquadramentos predominantes, mapeando as vozes privilegiadas e silenciadas, as estratégias de (des)politização e a presença - ou ausência - das fraturas colonial e ambiental nos argumentos apresentados. O corpus passará por seleção amostral e será codificado com base em um livro de códigos construído a partir do referencial teórico.

Desse modo, este estudo contribui para os estudos de Comunicação e Esporte ao investigar como a cobertura midiática de eventos esportivos pode reforçar ou desestabilizar hierarquias socioespaciais em contextos metropolitanos. Assim, a análise realizada por este estudo busca revelar os mecanismos discursivos que sustentam tal modelo urbano, ao mesmo tempo em que identifica fissuras que apontam para alternativas mais integradas do ponto de vista ecológico e alinhadas a justiça ambiental.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem Viver: uma Oportunidade Para Imaginar Outros Mundos**. Tradução: Tadeu Breda. Cotia, SP: Autonomia Literária, 2016.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial**. Tradução: Leticia Mei. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2022.

HAY, Colin. **Why we hate politics**. Cambridge, UK: Polity Press, 2007.

Haesbaert, Rogério. Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina / Rogério Haesbaert. - 1a ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021.

MAIA, Rousiley; CHOUCAIR, Tariq; SANGLARD, Fernanda. Análise de enquadramentos. In: MAIA, Rousiley. **Métodos de pesquisa em comunicação política**. Salvador, BA: Edufba, 2023. p. 109–127.

MAIA, Rousiley; HAUBER, Gabriella; PAULA, Júlia Ester de. Análise de Conteúdo. In: MAIA, Rousiley. **Métodos de pesquisa em comunicação política**. Salvador, BA: Edufba, 2023. p. 39–80.

ORLANDINI, Mayara Garcia. **Vozes feministas on-line: o processo de politização e despolitização de três mobilizações por hashtag**. Tese (Doutorado) - Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Em: LANDER, E. (Ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. São Paulo: CLACSO, 2005. p. 117–139.

VIMIEIRO, A. C.; MAIA, R. C. M. Campanhas cívicas e protestos de torcedores: em análise, a politização do futebol. **Esferas**, v. 1, n. 10, 7 abr. 2018. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/8288>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

WOOD, M.; FLINDERS, M. Rethinking depoliticisation: beyond the governmental. **Policy & Politics**, v. 42, n. 2, p. 151-170, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1332/policypress/9781447326601.003.0002>>. Acesso em: 03 abr. 2025.